

## INVENTÁRIO E QUANTIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO DA BACIA DE SOUSA, PARAÍBA (BRASIL)

*Santos, W.F.S.<sup>1</sup>; Carvalho, I.S.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro

**RESUMO:** A Bacia de Sousa está localizada no extremo oeste do estado da Paraíba e desenvolveu-se no Cretáceo Inferior (Neocomiano). Faz parte de um conjunto de bacias rifte que compõe as Bacias do Rio do Peixe. Apresenta uma abundante icnofauna composta por pegadas de dinossauros terópodes, saurópodes e ornitópodes. O sítio paleontológico mais importante em termos de distribuição das pegadas fósseis é Passagem das Pedras, inserido no município de Sousa e designado “Monumento Natural Vale dos Dinossauros” em 1992, sendo considerado um atrativo turístico da cidade. Contudo, ainda não foram realizadas estratégias de geoconservação nas outras localidades fossilíferas desta bacia sedimentar. Nesse contexto, realizou-se o inventário de 25 geossítios e a quantificação do valor científico, educativo, turístico e da vulnerabilidade de 19 geossítios presentes na Bacia de Sousa. Foi feito inicialmente um reconhecimento geral da área de estudo, por meio de consulta prévia da bibliografia geológica publicada. Posteriormente realizou-se um trabalho de campo para o posicionamento dos afloramentos numa carta geológica e seu georeferenciamento, com uma descrição detalhada e registro fotográfico dos mesmos. Analisou-se a acessibilidade dos geossítios, a segurança para os visitantes, a integridade e fragilidade dos icnofósseis, o uso potencial das áreas e se existe alguma proteção e controle de acesso. Avaliaram-se também as ameaças aos geossítios e as condições de observação dos elementos geológicos. Além disso, elaboraram-se propostas de intervenção para os sítios paleontológicos. De maneira geral, a maior parte dos afloramentos exibe elementos geológicos com deteriorações, não possuem equipamentos de segurança para visitantes e de proteção das pegadas, além de localizarem-se em áreas particulares sem regime de proteção e controle de acesso. Sofrem com ameaças antrópicas e naturais, por estarem próximos a áreas urbanas, atividades de mineração, leitos de rio, rochas fraturadas, áreas de passagem de animais, ferrovias e estradas. Os geossítios em que os conteúdos geológicos afloram em leitos de rio apresentam as condições de observação dificultadas em épocas de cheias. Verificou-se que os sítios paleontológicos apresentam baixo valor científico e turístico, moderado valor educativo e elevada vulnerabilidade. Por este motivo, a área em que afloram possui atualmente pouco potencial para se tornar um geoparque. Apoio: CNPq, CAPES e FAPERJ.

**PALAVRAS-CHAVE:** PATRIMÔNIO GEOLÓGICO; BACIA DE SOUSA; ESTRATÉGIAS DE GEOCONSERVAÇÃO